JORNAL DO SINEPE RJ

Sinepe RJ

Edição 126 | Jul-Set 2016

EDUCAÇÃO CIDADÃ

Muito além do conteúdo.

Págs. 8 e 9

Deliberação CEE RJ Nº 355/2016, regulamenta o Atendimento Educacional Especializado

Saiba mais sobre a Deliberação que institui normas para acesso de alunos com deficiência ao Sistema de Ensino no Estado do Rio de Janeiro.

Págs. 4, 5 e 6

Reduzir para crescer. Veja como é possível reduzir despesas de forma consciente

Administrar receitas e despesas é tarefa constante na vida dos gestores. Conheça formas de reduzir os custos e favorecer o meio ambiente.

Págs. 12 e 13

EXPEDIENTE

• DIRETORIA
Cláudia Costa
Luiz Henrique Mansur Barbosa
Jorge Teixeira de Queiroz
Anna Lydia Collares
Marcela Bittencourt
Gustavo Paranhos

• SUPLENTES
Maria Aparecida Sabadin
Leonor Maria Barros Peixoto
Bruno Cortez Coelho

• CONSELHO FISCAL
Elicea da Silveira
Antonio Claudio Cavalcante Da Silva
Inês De Oliveira Leite

• SUPLENTES
Rita de Cássia Jannotti Miranda
Bernardo Santa Rosa Nogueira
Silvano José Martin

• CONSELHO CONSULTIVO
Cláudia Costa
Luiz Henrique Mansur Barbosa
Anna Lydia Collares

Textos: Camille Siston e J ulia Sinder
Diagramação: Julia Sinder
Revisão: Maria Auxiliadora Gozzi Penna

NESTA **EDIÇÃO**

03 EDITORIAL
Cidadania e Educação
POR: Julia Sinder

04 SAIBA MAIS SOBRE:
05 *Deliberação CEE RJ Nº 355*
06

06 LEGISLAÇÃO
Novidades

07 SINEPE RJ INDICA

08 EDUCAÇÃO CIDADÃ
09 *Educar além do conteúdo*

10 CERTIFICADO DIGITAL
O que é? Para que serve?

12 REDUZIR PARA CRESCER
13 *Como reduzir despesas de forma consciente?*

14 VERDE PARA QUE TE QUERO
15 *Horta na escola*

16 PRÊMIO PROFESSOR
SINEPE RJ convida

EDITORIAL

CIDADANIA E EDUCAÇÃO

POR : JULIA SINDER

Cidadania não se faz sem educação. Na verdade, elas devem ser parceiras, aliadas no processo de formação de crianças e jovens, já que cidadania é uma condição necessária para a sobrevivência de uma sociedade democrática. E a escola, ainda bem, tem muito o que fazer para que isso aconteça de forma plena e sólida.

Ser cidadão quer dizer, em linhas gerais, pertencer a uma sociedade e ter direitos e deveres dentro dela. Mas quais seriam esses direitos e deveres e de que forma podemos transmitir esse aprendizado aos alunos? As escolas trabalham o assunto de diferentes maneiras, e é muito importante que esse conhecimento ultrapasse seus muros, fazendo com que os alunos absorvam o conhecimento para suas vidas, transformando a teoria em ação.

No processo educativo, tanto na escola como em casa, é que mostramos a eles a importância de cada um e do outro; as responsabilidade diante do mundo e como todos podem ser membros ativos das mudanças que queremos.

Respeitar, saber ouvir, cooperar, dialogar e ser solidário são alguns dos aspectos que podem ser trabalhados nas instituições de ensino. E é assim que vamos progredir, através de crianças e jovens bem formados, que entendam seus papéis na sociedade e saibam que as mudanças dependem também deles.

Em ano eleitoral, como este, é ainda mais propício debatermos o assunto, demonstrando, na prática, como todos nós temos que estar atentos e bem informados sobre nossos candidatos, pois é nessa hora que fazemos o mais sagrado ato de cidadania: o voto. Conheçam, nas páginas 8 e 9, alguns exemplos de instituições que promovem a cidadania, cotidianamente, com os alunos. ■

"Respeitar, saber ouvir, cooperar, dialogar e ser solidário são alguns dos aspectos que podem ser trabalhados nas instituições de ensino."

Julia Sinder é assessora de comunicação do SINEPE RJ

AP EDUCACIONAL
ASSESSORIA, CONSULTORIA, MARKETING E SOLUÇÕES EDUCACIONAIS
Rua Noronha Torrezão, 24/907 - Premier Offices - Niterói - RJ
Tel.: (21) 2705-1364 - e-mail: apeducacional@organizer.srv.br

ATUALIDADES

SAIBA MAIS SOBRE

DELIBERAÇÃO CEE RJ Nº 355 DE 14 DE JUNHO DE 2016

Estabelece normas para regulamentar o atendimento educacional especializado, nas formas complementar e suplementar, buscando eliminar barreiras que possam obstar o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, no Sistema de Ensino do Estado do Rio de Janeiro.

Se, para uns, 2016 foi um ano importante devido aos Jogos Olímpicos, para muitos outros foi um ano divisor de águas por conta da Deliberação CEE Nº 355, que trata da inclusão de alunos com deficiência em escolas regulares. A nova exigência mexeu com as estruturas das instituições de ensino e fez com que a escola passasse a ter que apresentar um Atendimento Educacional Especializado (AEE). O AEE é um "serviço da educação especial, que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas " (SEESP/MEC, 2008).

O Colégio Salesiano Santa Rosa (CSSR), de Niterói, promoveu um encontro em agosto, entre profissionais, sobre o tema "Trabalhando a Inclusão" e recebeu a orientadora educacional e mestra em Inclusão Escolar Marise Miranda Gomes, autora do livro "O Orientador Educacional, o Mediador Escolar e a Inclusão: um caminho em construção". Na ocasião, a orientadora apresentou informações sobre a Lei de Inclusão.

A diretora pedagógica do CSSR, Simone Araújo, comenta que a escola tem buscado adequações necessárias para melhor atender aos alunos. Em paralelo a isso, no âmbito pedagógico, a rede investiu no Projeto Prova Narrada, em que, no momento da prova, o aluno tem um atendimento personalizado e recursos audiovisuais de acessibilidade e inclusão, elevando o índice de aproveitamento dos alunos com deficiência.

Marise Miranda Gomes no Salesiano Santa Rosa

"Consideramos que a ação de incluir é um movimento educacional bem mais amplo, que transcende as estruturas físicas e pedagógicas. Ela passa principalmente pela questão da formação de valores, de cidadania e de consciência cristã."

Simone Araújo

"Consideramos que a ação de incluir é um movimento educacional bem mais amplo, que transcende as estruturas físicas e pedagógicas. Ela passa principalmente pela questão da formação de valores, de cidadania e de consciência cristã", avalia a diretora.

Além de palestras e rodas de conversas, o CSSR também estabeleceu canais de comunicação entre pais e alunos para que haja reflexão e diálogo familiar fora do ambiente escolar.

Enquanto algumas escolas estão apresentando dificuldades para se adaptar plenamente à legislação, outras, que já experimentavam uma prática inclusiva, estão tendo uma facilidade maior. É o caso do Colégio Assunção. Fundado na década de 50, na cidade de Niterói, a instituição cultiva a tradição de ser inclusiva e traz, para a prática cotidiana, sua filosofia educacional de inclusão.

A diretora pedagógica, Maria do Carmo Laia Franco, afirma que, todo ano, o colégio realiza três atualizações pedagógicas para a capacitação do corpo docente e das mediadoras e oferece cursos de formação continuada para toda a equipe.

Mas mesmo atuante na questão da Inclusão do Deficiente, o Colégio Assunção também foi surpreendido com a Deliberação. "Implementamos todo um projeto de acessibilidade, como rampas, banheiros adaptados e elevador. A parte pedagógica precisa ser constantemente revista e reconstruída. Hoje, já temos o currículo adaptado para todos os anos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II, o que facilita muito quando vamos fazer o plano individual de aprendizagem do aluno", detalha a diretora.

"Tivemos um aluno brilhante, esportista e um dos melhores da sala. Nas férias, sofreu um sério acidente e retornou às atividades escolares tetraplégico, sem dicção, completamente dependente. Ele era nosso aluno e tê-lo de novo, no colégio, nos deu uma lição de superação e coragem. Toda a escola participou e cresceu com ele. Hoje, faz faculdade de Biologia e é sempre uma alegria quando vem nos visitar. Trabalhar com inclusão é aprender, diariamente, a saber viver", relata Maria do Carmo.

Trabalhar a inclusão significa incluir uma grande equipe, não só o aluno. Em alguns casos, a Terapia Ocupacional acaba contribuindo muito durante o processo. Renata Leão tem formação em Terapia Psicomotora, com especialização em Psicomotricidade e trabalha há 10 anos atendendo crianças, adultos e idosos para que o deficiente tenha sua independência e autonomia dentro e fora de casa. "As ocupações básicas que todos nós temos são as atividades da vida diária. Nossa rotina se divide em higiene, vestuário e alimentação. Isso é a base de tudo. Nosso primeiro trabalho é avaliar esta capacidade", diz Renata.

Toda criança em processo de formação trabalha com estímulos e, para a terapeuta, a observação é um fator muito importante, pois se o deficiente não tem independência dentro de casa, ele jamais a terá na rua. Muitas vezes, é o terapeuta ocupacional que mostra para os pais a importância da criança frequentar uma escola."Tenho um paciente que tem Síndrome de Down e eu o acompanho desde os 8 meses de vida. Quando ele fez 2 anos, convenci a mãe a matriculá-lo em uma escola devido ao interesse dele em aprender. Ele respondia aos estímulos e era interessado. Hoje, você quase não vê diferença dele para os demais colegas da turma", comenta Renata Leão.

Atualmente, a terapeuta atende 14 pacientes e, neste ano, encarou o desafio de acompanhar a transição de um jovem de 14 anos que sempre estudou em uma escola especial e está migrando para um colégio regular. "Esse rapaz possui uma paralisia cerebral. Atendo-o já tem alguns anos, e ele pouco se desenvolvia. Não falava, não conseguia se alimentar sozinho e não andava sem ajuda de aparelhos. Quando a mãe tomou a decisão de matriculá-lo em um colégio regular foi surpreendente. Ele começou a corresponder a tudo, despertou todos os sentidos. O desafio foi para todos nós. E, sem dúvida, foi a melhor escolha que ela fez; e a escola inteira se mobilizou, desde o porteiro até o diretor", recorda Renata, que complementa: "trabalhar a inclusão é incluir toda uma equipe, é estabelecer uma parceria entre todos que fazem parte da vida do aluno e, no final, todos saem ganhando".

>>

Acesse as legislações sobre este tema no site do SINEPE RJ.

ASSESSORIA PEDAGÓGICA DO SINEPE RJ DESTACA:

- Insira, em seu Regimento e Proposta Pedagógica, um capítulo sobre o "Atendimento Educacional Especializado". Aproveite esta necessidade para refletir com toda a equipe sobre o assunto e compor um texto que represente a sua escola.
- Cite nesses documentos o Parecer Normativo CEE RJ Nº 58/2016 e a Deliberação CEE RJ Nº 355/2016.
- Solicite o laudo. Ainda que não esteja a sua apresentação vinculada à condição da matrícula, solicite-o sempre para que o planejamento possa ser verdadeiramente adequado às necessidades do aluno.
- Considere nos horários de planejamento um tempo destinado para a adaptação curricular.
- Registre tudo: atividades, ocorrências, encontros etc.

ATUALIZE-SE

LEGISLAÇÕES

Parecer Nº 058 / 2016 (N)
Responde consulta formulada pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro sobre o parágrafo 50 do art. 10 da Deliberação no 355 do CEE/RJ.

Parecer CEE Nº 033 / 2016 (N)
Responde à consulta de Fernando José Gonçalves Júnior, através de seu advogado Plesmy dos Santos Soares, sobre qual a formação e/ou qualificação necessária para o profissional que exercerá a função de "acompanhante especializado no contexto escolar" de aluno com transtorno do espectro do autismo (TEA) incluído em classe comum do ensino regular, com a incumbência de auxiliá-lo nas atividades básicas educacionais.

Deliberação CEE Nº 354, de 17 de maio de 2016
Estabelece normas para autorização e instalação de Classes Descentralizadas no Sistema de Ensino do Estado do Rio de Janeiro.

Lei Nº 7312 , de 14 de junho de 2016
Altera e Lei No 6.975, de 25 de março de 2015, na forma que menciona.

Lei Nº 13.306, de 4 de julho de 2016
Altera a Lei No 8.069, de 13 de julho de 1990 [6] Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de fixar em cinco anos a idade máxima para o atendimento na educação infantil.

Lei No 7.329, de 08 de julho de 2016
Institui, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, a Lei de Diretrizes para a promoção de acessibilidade das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e dá outras providências.

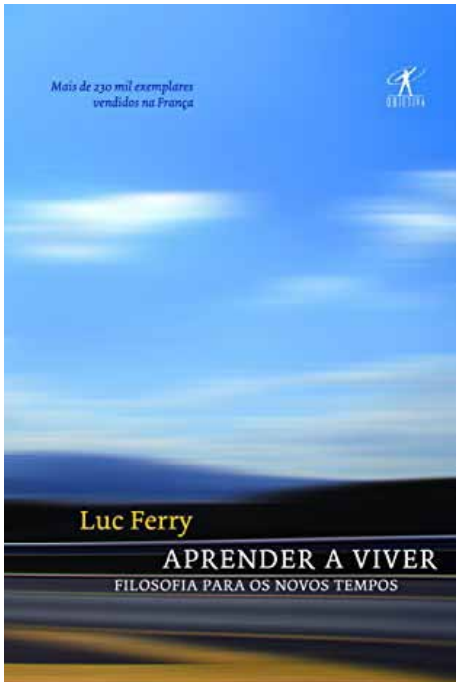
Deliberação CEE Nº 357, de 26 de julho de 2016
Estabelece normas para expedição de históricos escolares, declarações de conclusão de série, certificados de conclusão de cursos ou etapas da Educação Básica e diplomas no Sistema de Ensino do Estado do Rio de Janeiro, revoga as Deliberações CEE 221/1997 e 292/2004, e dá outras providências.

Deliberação CEE Nº 355, de 14 de junho de 2016
Estabelece normas para regulamentar o atendimento educacional especializado, nas formas complementar e suplementar, buscando eliminar barreiras que possam obstar o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, no Sistema de Ensino do Estado do Rio de Janeiro.

SINEPE RJ INDICA

LIVRO

Nesta obra, Luc Ferry pretende apresentar o essencial da filosofia em linguagem acessível para leigos, mostrando como a sabedoria pode ser o caminho para uma vida melhor. O que é a filosofia? Para que ela serve? Durante uma viagem de férias, amigos propuseram ao ex-ministro de Educação da França Luc Ferry que improvisasse um curso no qual respondesse a estas perguntas. Sem tempo de recorrer a nenhuma bibliografia, o filósofo viu-se obrigado a ir diretamente ao essencial, sem utilizar palavras complicadas, citações eruditas ou teorias desconhecidas dos ouvintes. No decorrer das aulas, Ferry percebeu que não existia nas livrarias nada equivalente ao curso que estava construindo.



FILME

Indicado ao Oscar em 2016, "O menino e o mundo" traz a história de um garoto, que mora com o pai e a mãe, em uma pequena casa no campo. Diante da falta de trabalho, no entanto, o pai abandona o lar e parte para a cidade grande. Triste e desnorteado, o menino faz as malas, pega o trem e vai descobrir o novo mundo em que seu pai mora. Para a sua surpresa, a criança encontra uma sociedade marcada pela pobreza, exploração de trabalhadores e falta de perspectivas.

SITE

Concebido pelo músico Márcio de Camillo a partir da obra de Manoel de Barros, o mais aclamado poeta brasileiro da contemporaneidade, inspirado nas iluminuras da artista plástica Martha Barros, sob a direção de Luiz André Cherubini e com a estética teatral do Grupo Sobrevento de Teatro de Animação, o espetáculo CRIANCEIRAS, amálgama teatro e cinema de animação, música, tecnologia digital e literatura, fazendo-se ponte da obra poética para a infância. para crianças.

O espetáculo tem um formato pensado para atender escolas.

Acesse o website e conheça:
http://www.crianceiras.com.br/

EDUCAÇÃO CIDADÃ

EDUCAR ALÉM DO CONTEÚDO É FUNDAMENTAL

Em ano de eleições municipais, é necessário ressaltarmos a importância de formarmos jovens conscientes, reflexivos e ativos. O processo educativo é um dos pilares dessa formação, e algumas escolas já desenvolvem projetos que estimulam o senso crítico e despertam, na criança, o hábito de ouvir o outro, respeitar as diferenças e querer ser atuante no ambiente que vive. O SINEPE RJ conheceu de perto o trabalho desenvolvido pelas escolas Mosaico, em Rio das Ostras, e Espaço Catavento e Abel, em Niterói.

›› Catavento Espaço de Educação (Niterói)

A Catavento trabalha há alguns anos com assembleias no Ensino Fundamental. Trata-se de uma ferramenta de estímulo ao diálogo entre crianças, profissionais e instituição. A ideia é que os alunos apresentem suas críticas, elogios e sugestões. Neste sistema, cada turma elege dois representantes e um professor orientador e, posteriormente, acontece uma assembleia interna, onde eles debatem pontos que não estejam gostando e resolvem o que será levado para a assembleia geral. No dia da assembleia geral, alunos, professores e auxiliares se reúnem, e os representantes fazem as colocações pertinentes à sua turma.

"É um exercício de cidadania, democracia, saber esperar para falar, respeitar a ideia do outro. Vejo um resultado muito positivo nos alunos. A gente observa que algumas situações que acontecem com eles em relação a comportamento são conversadas em grupo, para que eles se coloquem e possam levantar soluções. Vemos muitos resultados nas situações-problema, e as questões vão sendo resolvidas nesse espaço coletivo. A percepção que o aluno tem de que a escola está aberta para ouvi-los e que eles fazem parte desta sociedade, que inclui direitos e deveres, faz toda a diferença", diz Clarice Pessoa, coordenadora do Ensino Fundamental.

Alunos da Catavento em assembleia

>> Mosaico (Rio das Ostras)

A autonomia é entendida como ponto fundamental na construção do conhecimento e na formação integral. No Mosaico, há periodicamente realização de Fóruns de Convivência que permitem a construção coletiva de direitos e deveres. Dentro da disciplina "Expressões Contemporâneas" há o grupo de Oratória e Debate, cujo objetivo é ampliar a discussão sobre temas diversos. O Simpósio de Humanidades, um evento coordenado pela equipe das humanidades, já contou com três edições. A organização do Simpósio contempla grupos de trabalho e plenária. Outra ação é o Projeto de Aprendizagem, no qual os estudantes do Ensino Fundamental fazem pesquisas a partir de temas de escolha livre. No mesmo caminho é a monografia de conclusão do Ensino Médio.

O Mosaico adotou o Programa "Escola da Inteligência". Com aulas semanais a todas as turmas, são debatidos temas como o consumismo, autonomia e tudo que envolve a inteligência emocional. A participação em eventos como a Olimpíada Estadual de Filosofia também encorpa a construção do pensamento crítico. Grupos de teatro, canto, dança e banda de estudantes também ajudam no despertar de uma sensibilidade potencializadora da reflexão.

>> Instituito Abel (Niterói)

O centenário Instituto Abel possui um dos grêmios estudantis mais representativos da cidade de Niterói. Intitulada de CEIA, a Comunidade Estudantil foi fundada em 1963 e é um grêmio representativo dos interesses dos alunos do Colégio La Salle Abel.

A própria formação dessa CEIA é reconhecida pela escola como uma forma de se trabalhar a cidadania e a democracia. A supervisora educativa, Cláudia Cruz, explica como acontece o processo de formação dos representantes:

"Primeiramente, os alunos são trabalhados para a escolha de um líder, que deve lutar pelos direitos e anseios de todos. A partir dessa reflexão, os alunos/candidatos formam suas chapas, compostas por presidente, diretoria, secretário e tesoureiro. Após a campanha eleitoral, é feita a eleição através do voto secreto de cada aluno para a escolha de uma chapa. No fim do processo de eleição, a escola propõe uma cerimônia de posse dos alunos eleitos", detalha a coordenadora.

Alunos do ABEL em cerimônia de posse da chapa eleita para a CEIA

CERTIFICADO DIGITAL

O QUE É? PARA QUE SERVE? QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS PARA A ESCOLA?

O QUE É UM CERTIFICADO DIGITAL?

O certificado digital é um documento imprescindível para quem atua na área contábil. Ele é uma identidade virtual, ou seja, permite a identificação segura do autor de uma mensagem ou transação eletrônica com validade jurídica feita através da Web.

O certificado digital contém os dados de seu titular, e as informações enviadas são criptografadas (informações em forma de códigos, onde somente quem tem a "chave" poderá decifrá-lo e ler as informações aí contidas, evitando que pessoas indesejadas tenham acesso ao conteúdo).

Esta tecnologia reforça os mecanismos de segurança para transações online. Como o comércio online (e-commerce) tem crescido de forma constante, os certificados digitais têm ganhado um espaço cada vez maior, trazendo segurança, ganho de tempo e comodidade.

PARA QUE SERVE UM CERTIFICADO DIGITAL?

O certificado digital é útil quando é necessário identificar e validar a identidade de um usuário, como em transações bancárias e envio de informações ao fisco.

A grande vantagem é a eliminação de processos burocráticos ou a possibilidade de resolver tudo pela web, sem sair de casa e se dirigir a um órgão público ou cartório.

Nas empresas e em escritórios contábeis, é necessário haver um certificado digital para o envio de informações ao fisco, como o Sped (Sistema Público de Escrituração Digital), o GIA (Gerenciamento de Identidades e Acessos), entre outros.

Sem contar a facilidade de obter documentos junto à Receita Federal e a possibilidade de resolver tudo pela web, sem sair de casa e se dirigir a um órgão público ou cartório.

COMO OBTER O CERTIFICADO DIGITAL?

O primeiro passo é escolher uma autoridade certificadora (AC). A autoridade certificadora segue as normas e diretrizes do órgão que administra e rege a Certificação Digital no Brasil, que é o ITI – Instituto Nacional de Tecnologia da Informação.

Os certificados digitais mais populares são o e-CNPJ e o e-CPF. Como o próprio nome diz, nada mais são do que a versão eletrônica de seu CPF (pessoa física) e CNPJ (pessoa jurídica).

QUEM PODE TER UM CERTIFICADO DIGITAL?

O certificado digital pode ser adquirido tanto por pessoas físicas quanto por pessoas jurídicas.

De acordo com o Comitê Gestor do Simples Nacional, a partir de 7 de julho de 2016, empresas que emitem Nota Fiscal Eletrônica e têm mais de 4 funcionários deverão adquirir o certificado digital.

A AR SEABRA, em parceria com o SINEPE RJ, oferece descontos especiais às escolas associadas que queiram retirar certificados digitais.

ACESSE NOSSO SITE E SAIBA MAIS.

POSITIVO

QUEM É POSITIVO SAI NA FRENTE NO ENEM

317

ESCOLAS PRIMEIROS LUGARES NO BRASIL

REDAÇÃO

NOTA 1000

NO ENEM 2015*

IZADORA PETER FURTADO

Getz

*ESCOLA SANTA MÔNICA - PELOTAS/RS

Os alunos que utilizaram o **Sistema Positivo de Ensino**, nas Escolas Conveniadas de todo o Brasil, obtiveram os melhores resultados no ENEM. Na região Sudeste e em todo o Brasil, parabenizamos a todos pelas conquistas. Com o **Sistema Positivo de Ensino**, o resultado é sempre Positivo.

SISTEMA DE ENSINO POSITIVO

O RESULTADO É SEMPRE POSITIVO

REDUZIR PARA CRESCER

VEJA COMO A SUA ESCOLA PODE REDUZIR DESPESAS DE FORMA CONSCIENTE

Os custos sempre são algo a que as empresas precisam estar atentas. É preciso muita cautela e profissionalismo para lidar com a quantidade de impostos, contas, custos com equipe e muitos outros. Porém, há alguns investimentos que podem, ao mesmo tempo, trazer benefícios ao meio ambiente e redução de custos a longo prazo para a empresa.

Na contramão de tantos hábitos poluidores que vemos diariamente, há empresas que investem na sustentabilidade, contribuindo, assim, para um mundo mais sustentável. O SINEPE RJ descobriu algumas dessas iniciativas e pesquisou formas das escolas economizarem e as trabalharem com os alunos, à medida que tornam o mundo mais sustentável.

O colégio Estação do Aprender, em Niterói, adotou, em março deste ano, o Sistema de Estação de Tratamento de Água – ETA, tendo sido adaptado o sistema que normalmente é utilizado em prédios e indústrias. Desenvolvido pela empresa SRA Engenharia, o projeto inclui o sistema que recolhe a água do banho e das pias dos banheiros, trata-a através de filtros especiais e a envia para caixas que são utilizadas para a descarga dos banheiros, lavagem dos pisos e rega dos jardins, reduzindo o consumo de água em 30% ao mês. "Houve um investimento para que isso acontecesse, porém sentimos que estamos não só poupando água potável, mas desenvolvendo em nossas crianças uma consciência ecológica mais consistente, pois mostramo-lhes o problema e, de forma concreta, maneiras para solucioná-lo", diz Pedro Sanmartin, consultor ambiental da escola. Ressalta, ainda, que o sistema reduziu o consumo de água em 30%.

"A escola é um lugar que demanda muita água, assim como qualquer lugar onde haja os seres vivos atuando. Não podemos privar os seres humanos de consumir a água, mas conscientizá-los do uso desta. Foi com tais premissas que ativamos a nossa estação de tratamento de água, o que já evita o desperdício de água potável para o esgoto", complementa a diretora da escola, Anna Lydia Collares.

Água, antes e depois de passar pela Estação de Traamento - ETA

ECOAMPLA

A Ampla Energia e Serviços S.A - concessionária de distribuição de energia elétrica pertencente ao Grupo Enel - atende de cerca de 2,8 milhões de clientes residenciais, comerciais e industriais em 66 municípios do Estado do Rio de Janeiro. A empresa criou, em 2008, o programa social e ambiental da Ampla, que estimula a troca de resíduos recicláveis por bônus na conta de energia. Nos últimos oito anos, o Ecoampla arrecadou mais de seis mil toneladas de resíduos recicláveis em dez cidades atendidas pela Ampla, gerando mais de 1 milhão e cem mil reais em bônus e beneficiando mais de 40 mil consumidores da concessionária.

COMO PARTICIPAR:

Qualquer cliente, pessoa física ou jurídica, pode se cadastrar no programa. Para isso, basta apresentar a conta de energia em qualquer ponto de coleta e receber o cartão do Ecoampla. Após o cadastro, o cliente poderá levar todos os resíduos pré-separados por tipo até o ponto de coleta de sua preferência. Os resíduos são pesados e o valor em bônus é creditado automaticamente na conta de energia. Cada resíduo tem seu valor em quilo, unidade ou litro. Caso o valor da bonificação seja superior ao total da conta, o excedente é creditado automaticamente na fatura seguinte.

RESÍDUOS RECICLÁVEIS NO PROJETO:

- Embalagens de vidro
- Ferros em geral
- Plásticos
- Óleo de cozinha
- Papel e papelão
- Garrafas de plástico de refrigerante (garrafas PET)
- Latas de cerveja e refrigerante
- Embalagens tipo longa vida

VERDE, PARA QUE TE QUERO

HORTA NA ESCOLA, É POSSÍVEL E FAZ MUITO BEM!

Educação é tudo aquilo que contempla o eixo de adquirir e transmitir conhecimento, seja ela dentro da grade curricular ou extracurricular. Em uma era em que os holofotes estão direcionados para o meio ambiente, é fundamental inserir na rotina do aluno o contato com a terra e a origem dos alimentos, a fim de melhorar a qualidade de vida e ensinar a importância da agricultura.

Há algumas décadas, muitos centros urbanos eram compostos de casas com quintais, o que permitia o cultivo de árvores e pequenas hortas. Com o aumento da população nas cidades, houve um visível crescimento na construção de prédios. Além disso, o ritmo de vida cada vez mais corrido colaborou para que poucas pessoas mantivessem o hábito de consumir hortaliças e legumes plantados em casa. A grande maioria substituiu os vasos de plantas por carrinhos de compras.

Mas agora, médicos e nutricionistas alertam a sociedade para a importância de mudarmos de mentalidade e, para isso, nada melhor do que fomentarmos um aprendizado significativo sobre meio ambiente e agricultura nas instituições.

Algumas escolas já perceberam a importância disso e incluem diversas atividades disciplinares e interdisciplinares sobre o tema.

A jornalista e paisagista Carol Costa está há 10 anos dedicando-se a disseminar informações relacionadas ao cultivo de plantas. Em 2012, criou o site www.minhasplantas.com.br, um portal sobre jardinagem, com dicas práticas para quem gosta de plantas, mas tem dúvidas sobre, ou quer aprofundar o conhecimento em Botânica. De lá para cá, algumas escolas têm investido em hortas e, mesmo em apartamentos pequenos, já vemos pequenas produções agrícolas.

A jornalista, que também é apresentadora do programa "Mais Cor, por favor", do canal GNT, e colunista da BandNews FM, defende a criação de hortas nas escolas, para que as crianças sejam estimuladas a ter contato com a natureza e aprendam, na prática, o que estudam em algumas disciplinas. "Quando a criança participa de um processo de cultivo, ela passa a se alimentar melhor, ela desperta o olhar para o alimento como um todo, além de trabalhar o processo em equipe, pois o desafio maior é manter aquele cultivo vivo. Qualquer falha pode resultar na morte da planta", ressalta a paisagista.

Entre muitos benefícios, uma horta na escola pode apoiar e dinamizar o aprendizado de alunos desde o Maternal até o 3º ano do Ensino Médio. "Se a escola quiser trabalhar uma horta que produza alimentos, o ideal é inserir as sementes que se reproduzem com maior rapidez. O rabanete, por exemplo, está pronto para a colheita em até 28 dias. Hortaliças, em geral, como alface, agrião, chicória e couve manteiga podem ser colhidas a partir de 20 dias, com folhas precoces, ou 40 dias, com folhas maiores. Enquanto os legumes, como cenoura e beterraba podem ser colhidos com 40 dias, na fase precoce, no tamanho baby, ou aguardar 4 meses e colher na fase adulta", orienta Carol Costa.

O engenheiro agrônomo Luiz Dias da Mota Lima, formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ e gestor da unidade de conservação do Parque Estadual da Serra da Tiririca – PESET/INEA, fala sobre a importância de trabalhar a Educação Ambiental através do plantio de hortas. "Desenvolver um trabalho de plantio na escola contribui para a consciência do aproveitamento da terra, não a deixando ociosa. Muitos possuem quintais que poderiam dar belas hortas, mas são utilizados para

o despejo de lixo, prejudicando o ambiente e deixando de agregar qualidade de vida para seus proprietários. Se a escola puder expandir este trabalho, é possível atingir disciplinas do Ensino Médio para a percepção de aproveitamento de restos vegetais na adubação da horta (uso de compostagem), evitando sua queima, que gera fumaça e piora a qualidade do ar das cidades", orienta o engenheiro Luiz Lima, especialista em Geologia Ambiental e doutorando na área de Planejamento e Gestão Ambiental.

O cultivo de alimentos nas escolas pode possibilitar ao estudante experimentar uma atividade que poderá ser sua área de formação acadêmica no futuro, caso ele se identifique com ela. O gestor do PESET/INEA ressalta que o Parque Estadual da Serra da Tiririca oferece cursos e atividades gratuitas, na reserva e também em escolas, sobre Educação Ambiental.

"No momento, está sendo concluído um curso de guias e condutores no Parque da Serra da Tiririca que visa capacitar pessoas para atuarem nesta atividade nas trilhas da unidade de conservação. O curso teve aulas de professores de diferentes formações, incluindo conhecimentos de fauna, flora e geologia da área. Além desse curso, frequentemente são proferidas palestras em escolas", finaliza Luiz Lima, que também é responsável pela Reserva Extrativista Marinha de Itaipu e pela Área de Proteção Ambiental de Maricá.

"Desenvolver um trabalho de plantio na escola contribui para a consciência do aproveitamento da terra, não a deixando ociosa. Muitos possuem quintais que poderiam dar belas hortas, mas são utilizados para o despejo de lixo, prejudicando o ambiente e deixando de agregar qualidade de vida para seus proprietários."

Luiz Dias da Mota Lima

PRÊMIO PROFESSOR EDUCAÇÃO INFANTIL

O SINEPE RJ, em comemoração ao Dia do Professor, convida para a cerimônia de entrega do Prêmio Professor Educação Infantil Práticas Pedagógicas Diferenciadas 2016.

22 de outubro

Local:
UNILASALLE. Rua Gastão Gonçalves, nº79. Santa Rosa. Niterói - Auditório do 3º andar.

Mesa de Conversa:
Alexandre Ventura & Jorge Najjar

Horário: **9h**

RSVP até 14 de outubro, através do telefone **2717-5812** ou email:**contato@sineperj.org.br**

Sinepe RJ | Prefeitura Niterói | AP Educacional